

## ENTREVISTA COM: DENISE DANTAS, DRA



Professora Denise Dantas, Dra.

**Mix Sustentável:** Professora Denise, fale um pouco sobre seu ramo atuação como professora e pesquisadora da FAU-USP, nos diversos ramos de atuação (ensino de graduação e pós-graduação, projetos de extensão, pesquisa)

**Denise Dantas:** Entrei na FAU USP como professora em 2008, ou seja, completo 10 anos de FAU agora em Novembro. Desde 2005, ainda no Senac, me interessei pela pesquisa em materiais para o design, em parceria com uma querida amiga com quem eu trabalhava na época, a Profa. Ana Paula de Campos. Na verdade, ela me influenciou muito nesse processo da pesquisa em materiais. Eu sempre trabalhei com pesquisas em Design centrado no usuário, que é a área do meu doutorado. Quando comecei a fazer a pesquisa em materiais tentei unir as três coisas: metodologia de projeto, uma outra área que sempre lecionei, necessidades dos usuários e informações sobre materiais. Quando entrei na FAU trouxe comigo esse mix para trabalhar na pesquisa. Atuo na graduação em design e na pós-graduação, na orientação de mestrados e

doutorados. Na graduação ministro disciplinas de Projeto de Produto para o Bacharelado em Design. Sou professora em cursos de design desde 1992, já faz muito tempo, não é mesmo? Na pós-graduação eu oriento trabalhos em design inclusivo, design de embalagem, o que inclui os aspectos ambientais das embalagens na maioria dos casos, e também algumas pesquisas sobre materiais para o design. Tenho dois projetos de extensão: um deles é o Materialize, a materioteca da FAU, que idealizamos em 2014 e iniciamos a implantação em 2015. Tenho também o projeto Design para todos, em parceria com uma instituição sem fins lucrativos de São Paulo, a AHIMSA, que atende portadores de múltiplas deficiências, na qual fazemos alguns projetos para tentar melhorar a qualidade de vida das crianças e ajudar os docentes. É um projeto que eu gosto muito.

No fim, tento interligar todos os meus interesses em projetos que possam abarcar todas essas especificidades. Na pesquisa, acabamos este ano um projeto sobre Materiais para a economia criativa, juntamente com a Profa. Dra. Barbara Del Curto, do Politecnico di Milano, no qual procuramos estabelecer algumas ações para melhorar a parceria entre universidade, empresas e profissionais do mercado criativo, em especial designers e arquitetos. O projeto durou 3 anos e foi muito gratificante poder entender melhor a visão de todos os agentes.

**Mix Sustentável:** Em que momento a senhora começou a se interessar pelo tema da sustentabilidade? Isso aconteceu já enquanto docente, ou é um assunto que lhe interessa antes mesmo de ingressar na carreira acadêmica?

**Denise Dantas:** O assunto sustentabilidade é mandatório, acredito eu, em todos os projetos de design. Não sou uma pesquisadora no tema, confesso, mas tento incorporar seus princípios em todos os meus projetos. Minha entrada na temática foi graças a alunos que me procuram para orientar trabalhos que tem esse foco. Muitas vezes os alunos tem uma visão um pouco romantizada da sustentabilidade. Acabei me interessando para poder aprofundar a discussão com os alunos e, por fim, orientar melhor os trabalhos. Não acredito que hoje possa existir

nenhuma pesquisa em design que não considere, mesmo que periféricamente, as questões da sustentabilidade.

**Mix Sustentável:** Como a senhora vê a questão da sustentabilidade no mercado atual? Há muito ceticismo ainda ou consegue perceber uma mudança nos últimos anos?

**Denise Dantas:** Eu vejo um crescimento da discussão mas, como eu disse, muitas vezes superficial. O termo entrou na moda, como design thinking e tantos outros termos. Quando vira moda falar em sustentabilidade ou design, acabamos tendo um problema enorme pois normalmente o aumento da divulgação do termo não vem acompanhado da seriedade necessária e, portanto, muitas vezes o termo se desgasta e se esvazia. Acho que isso acontece um pouco atualmente com a sustentabilidade. Por ser tão ampla, acaba se perdendo e fica algo superficial. Por exemplo: muitas vezes ouvimos a afirmação: meu produto é sustentável, uso materiais naturais. Ou então: não use plástico, que não é sustentável. Existem muitas outras facetas não exploradas na questão da sustentabilidade que são completamente desconsideradas na nossa sociedade consumista. A obsolescência programada, que tem relação direta com o design, é uma delas. Porque fazer produtos que, propositadamente, geram lixo em pouco tempo, se poderiam ter uma vida útil mais longa? Isso eu não vejo na mídia, por exemplo, ou nas discussões das empresas ou nas propagandas. "Nosso novo celular tem garantia de 5anos", você já viu isso em algum anúncio? Então, a sustentabilidade acaba sendo uma questão importante porém ainda mal compreendida pela sociedade, eu acredito.

**Mix Sustentável:** Quais são os principais projetos que vocês estão conduzindo atualmente na universidade que tem a sustentabilidade como foco principal?

**Denise Dantas:** Existem outros professores na FAU que fazem pesquisa especificamente sobre esse assunto, como a Profa. Maria Cecilia Loschiavo e a Profa. Cyntia Malagutti. Ambas tem pesquisas nessa área, além da Profa. Tatiana Sakurai. A Profa. Loschiavo tem projeto em andamento com o título "DESIGN DE PRODUTO, SUSTENTABILIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS", que também é uma questão muito importante e pouco explorada e tem tudo a ver com os aspectos da obsolescência programada que eu havia dito antes. A Profa. Cyntia tem atualmente projeto de pesquisa também na questão dos resíduos sólidos, Valorização de resíduos sólidos urbanos de poda e remoção de árvores caídas, que busca valorizar

o material de resíduo que normalmente é descartado a partir do design. A Profa. Tatiana tem o projeto Soluções de Design para Cooperativas de Materiais Recicláveis na cidade de São Paulo, que também trabalha com o aproveitamento de materiais de rejeito para a concepção de novos produtos. Todas essas pesquisa, acredito, se pautam nos valores e preceitos da sustentabilidade e tem algo muito importante, ao meu ver: buscam implementar os preceitos em situações atuais, da nossa sociedade, com efeitos diretos na produção contemporânea. Isso é muito importante destacar. Com certeza devem ter outros professores com pesquisa nessa área, ligados à arquitetura e urbanismo.

**Mix Sustentável:** Recentemente tivemos notícias inquietantes sobre o futuro da pesquisa no Brasil. A sustentabilidade é uma área relativamente nova, que requer muita pesquisa. Gostaríamos de ouvir sua opinião sobre esse assunto.

**Denise Dantas:** Os cortes na área de pesquisa no Brasil são uma vergonha, um desrespeito ao trabalho sério de tantos pesquisadores que dedicam suas vidas e suas carreiras para tentar, de algumamaneira, contribuir para com a sociedade. O investimento em pesquisa gera frutos a longo prazo. O Brasil é o país do agora, do imediato. Se não tiver resultado agora, não é digno de investimento. Não sabemos esperar. Não se pode cobrar de uma pesquisa um resultado a curto prazo, sob o risco de se comprometer os resultados e todo o processo. Também a valorização das pesquisas nas áreas da saúde e das ciências chamadas duras não nos ajuda, nós, que somos das ciências sociais aplicadas, pois nossos resultados são ainda mais a longo prazo. Para a sustentabilidade, esse corte é muito impactante, como também para outras áreas do conhecimento. Os resultados de pesquisas sobre sustentabilidade tem aplicação prática em diversas áreas do conhecimento, que vão desde o design e a arquitetura, áreas nas quais temos mais afinidade, até as áreas de engenharia, saúde, ou até as menos óbvias, como arte, por exemplo, Cortar a verba de pesquisa em qualquer área no Brasil hoje é condenar a pesquisa brasileira a uma estagnação que demoraremos décadas para recuperar.



Figura 1: Amostras do acervo materialize: Coquim, fibra de coco.  
Fonte: Cândida Maria Vuolo



Figura 2: Amostra do acervo materialize: Lepri. Usa-se material de lâmpada fluorescente para confeccionar as cerâmicas.  
Fonte: Roberto Bogo



Figura 3: Detalhe da amostra de Guaiuvira doada pelo IPT para o acervo Materialize  
Fonte: Gianluca Fanucchi



Figura 4: amostras do acervo físico Materialize (FAU USP)  
Fonte: Denise Dantas



Figura 5: amostras do acervo físico Materialize (FAU USP).  
Fonte: Denise Dantas